



EDUCAÇÃO AMBIENTAL
ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

UFPR
Litoral

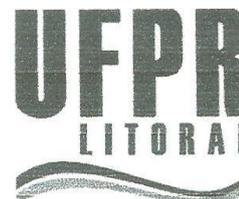
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR- LITORAL

ELISABETH RODRIGUES DE CAMPOS

Jornal na escola: uma experiência ambiental na Escola
Municipal Luiz Carlos dos Santos

MATINHOS

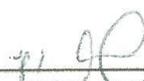
2014



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **NEUZA MARIA TAUSCHECK**, realizaram em 27/06/2014 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **ELISABETH RODRIGUES DE CAMPOS**, sob o título "*JORNAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA AMBIENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL LUIZ CARLOS DOS SANTOS – MATINHOS/PR*", para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

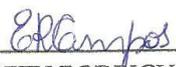
Matinhos, 27 de junho de 2014.



Profª Msc. NEUZA MARIA TAUSCHECK



Esp. JOÃO RAFAEL DERON



ELISABETH RODRIGUES DE CAMPOS
Estudante



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR-LITORAL
ELISABETH RODRIGUES DE CAMPOS

Jornal na escola: uma experiência ambiental na
Escola Municipal Luiz Carlos dos Santos

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, da UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professora orientadora: MSc. Neusa Tauscheck

MATINHOS

2014



DEDICATÓRIA

A minha família que sempre me apoiou, aos meus alunos do 5º ano B
que foram fonte do meu trabalho, pais e aos professores
da Escola Luiz Carlos dos Santos .



EDUCAÇÃO AMBIENTAL
ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

UFPR
Litoral

AGRADECIMENTOS

A diretora Isabel Santana que abriu espaço para eu executar o projeto, acreditando no meu potencial e a professora Neusa Tauscheck que orientou durante a pesquisa.



SUMÁRIO

1 .INTRODUÇÃO.....	8
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	9
3.JORNAL NO CAMPO EDUCACIONAL.....	16
4. EXPERIÊNCIA COM JORNAL NA ESCOLA	17
5. A LEITURA EM SALA DE AULA: A TEMÁTICA AMBIENTAL.....	19
6. RELATOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NAS SAÍDAS DE CAMPO E SALA DE AULA	20
6.1 CAMINHADA ENTORNO DA ESCOLA.....	20
6.2 CONCURSO REDAÇÃO E DESENHO.....	22
6.3 VISITA AO CENTRO DE RECICLAGEM.....	23
6.4 FOTOGRAFANDO O AMBIENTE ESCOLAR.....	25
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
8. ANEXOS.....	28



RESUMO

O Projeto de Intervenção Jornal na escola: uma experiência na escola Luiz Carlos dos Santos situada no bairro Rio da Onça da cidade de Matinhos abriu espaço para que professor e alunos produzissem o jornal Diário Escolar onde foram citadas atividades realizadas dentro e fora da escola. Esse projeto teve início em 2013 e dando continuidade em 2014 só mostrou o quanto é importante envolver toda a escola no processo contínuo de aprendizagem. Assim, o projeto de intervenção teve suas dificuldades, desafios e resultados que não acabarão na sua apresentação e sim será dada continuidade na escola. O envolvimento dos alunos, professores, pais desde a escolha do nome do jornal até as saídas de campo, possibilitou observar o interesse de todos em fazer algo diferente e também fazer acontecer, tirar o projeto do papel. Foram realizadas atividades como: votação para escolha do nome do jornal, confecção de mural, uso da biblioteca criando regras, cronograma para visita e ficha para empréstimos de livro, visita ao centro de reciclagem, caminhada reconhecendo o espaço entorno da escola, fotografando o espaço escolar, pesquisa para montar tabelas e gráficos, torneio entre as crianças, campanha, informativos, concurso de redação e desenho. Observando como está à realidade que nos cerca e quais ações poderíamos desenvolver tendo um olhar diferenciado para nosso ambiente. O trabalho com jornal teve uma direção inversa, geralmente trazemos jornais impressos para trabalhar na sala de aula. O projeto nos proporcionou produzir o jornal de dentro da escola para fora, mostrando o produto do trabalho. Fazendo relação com os autores citados no projeto norteia-se uma nova visão sobre a educação ambiental, abrindo espaços para os alunos serem multiplicadores das ações, aumentar os educadores sustentáveis na escola, ampliar e valorizar o trabalho e o ambiente que o cerca.

Palavras- chave: aluno, educação ambiental, ensino, jornal, leitura.



1. Introdução

O Projeto de Intervenção teve como intenção vivenciar uma experiência teórico-metodológica em uma escola que tem um espaço que visa à mediação entre sujeito e sociedade, criando assim situações de aprendizagens para uma educação de qualidade. Esta qualidade depende também, do trabalho em equipe entre professores, direção, coordenação e alunos, tornando assim a aprendizagem significativa que estabelece uma relação do conteúdo contido no planejamento anual com uma prática sustentável. Uma possibilidade de ação didático-pedagógica foi a realização do Projeto Jornal na Escola, realizado com os alunos da turma 5º ano B. Estes alunos fazem parte da turma que atuo como professora regente desde o inicio do ano de 2013. O objetivo principal do projeto, dentro da perspectiva da escola com um espaço educador sustentável, foi o de oportunizar aos alunos a participação em ações que visam uma melhoria para o nosso ambiente.

Sendo assim, esse projeto propõe algo diferenciado onde a escola toda foi envolvida, o Jornal da Escola é uma pratica de intervenção onde são abordados vários assuntos direcionando para a sustentabilidade.



2. Caracterização do campo de pesquisa do projeto de intervenção: a Escola Luiz Carlos dos Santos

A Escola Municipal Luiz Carlos dos Santos, Educação Infantil e Ensino Fundamental está situada à Rua Adrianópolis, nº 151 no bairro Rio da Onça, zona urbana, aproximadamente 2 km do Paço Municipal na cidade de Matinhos, estado do Paraná. Foi fundada em 1988 com o nome de Escola Rural Municipal Rio da Onça e autorizada ao funcionamento pelo Secretário de Estado de Educação sob a Resolução nº 450 DOE 29/02/88. Contava com 01 sala de aula e um professor, oferecia as modalidades de 1ª a 4ª Série em Regime multi-seriado.

Em 1992 com o Decreto nº 070 a referente escola passou a chamar-se Escola Rural Municipal Luiz Carlos dos Santos. Tal mudança justificou-se como homenagem ao Professor Luiz Carlos dos Santos que faleceu em um acidente nas proximidades do Município.

Atualmente a escola oferta o ensino fundamental series iniciais de 1º ao 5º ano e educação infantil pré II, no turno diurno (matutino e vespertino), conforme autorização de funcionamento pela resolução nº. 3786/82, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Matinhos.

“As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida econômica, social e cultural do País.” (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril).

Com a finalidade de atender a clientela escolar desse bairro que apresenta uma desigualdade, gerando, por conseguinte, um quadro de



exclusão social. Esse quadro apresenta em nosso contexto, famílias com baixo poder aquisitivo, ausência de infraestrutura, presença de subempregos, falta de segurança, baixo grau de instrução e pouco acesso à cultura, causando um desestímulo na população. Também dentro desse podemos notar algumas alterações como família sendo contratados para trabalhar, alunos com acesso aos projetos visando uma melhoria na aprendizagem, pais trabalhando como autônomos, a cada ano mesmo tendo uma realidade difícil quanto ao comportamento participação dos pais, a escola trabalha com projetos para incentivar as crianças e pais a construir um aprendizado em conjunto.

Possui uma estrutura física grande, alegre, prática e que atende plenamente as exigências da lei, possui uma cancha coberta para a recreação, aulas de educação física e atividades didáticas pedagógica, oportunizando professores, alunos e comunidade, condições necessárias para melhor desenvolver suas atividades, capacidade de participação e compreensão da realidade social. Conta hoje com 12 salas, atende 12 turmas sendo 03 de Educação Infantil 16 de Ensino Fundamental, são 459 alunos distribuídos em turmas de pré-escola, 5º ano, classe especial e sala de recurso, 25 professores, 2 cozinheira e 2 auxiliares, 3 serviços gerais, 1 diretora, 1 secretária, 1 bibliotecária e 1 supervisora. Possui um espaço físico: 1 pavilhão com secretaria, sala: direção, coordenação e professor, 6 banheiros, para os alunos, 6 para os adultos, e dois para atender acessibilidade, 2 vestiário, 1 sala de enfermagem, 1 biblioteca, 1 sala multimídia, 1 quadra, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 refeitório e 1 lavanderia.

Sala de informática equipada com netbook, lousa digital e computadores do programa da proinfo, um acervo bibliográfico atualizado com livros de literatura infantil , possui televisão pen drive, aparelho de som,



impressora, materiais e jogos didáticos pedagógicos, data show e materiais para prática de recreação. No pátio há um bicicletário, horta suspensa, algumas plantas. O prédio passou por uma reforma em 2013 devido as rachaduras, onde tivemos que ir para antiga escola. Em 2014 iniciamos o ano letivo na escola reformada, hoje a escola apresenta ótima conservação de pintura, iluminação com lâmpadas fluorescentes, cortinas, ventiladores, carteiras em sala de aula, a limpeza é feita diariamente para conservar um ambiente agradável e limpo.

Os alunos que necessitam de uma aprendizagem diferenciada a escola oferta sala de recurso e contra turno, onde após uma avaliação do professor e da equipe pedagógica e técnicos o aluno passa a frequentar no horário contrário da sua série regular com objetivo de assimilar os conteúdos propostos. A escola atende as turmas da seguinte maneira:

Manhã	Tarde	
1º ano A – 17	Pré II A - 19	Atividades complementares: Manhã: 24 alunos Tarde: 44 alunos
2º ano A – 24	Pré II B - 20	
2º A - 24	Pré II C - 13	
3º ano A -22	1º ano B - 19	
3º ano B - 22	1º ano C - 18	
3º ano D- 20	2º ano B- 25	
4º ano A- 18	2º ano C – 25	
4º ano B- 16	3º ano C- 23	
5º ano A- 18	4º ano C- 18	
5º ano B- 18	Sala de recurso- 6	
5º ano C- 20		
5º ano C- 20		
Classe especial- 10		



Assim as organizações das turmas estão distribuídas para os professores de acordo com o perfil de cada um para trabalhar com os alunos. As crianças que frequentam a sala de recurso eles vem no horário do contratuno.

2.1 Dimensão Pedagógica

O ensino nesta instituição está de acordo com as leis Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (parecer 022/98), Deliberação nº 02/05 (C.E.E), do ensino fundamental de nove anos , Deliberação nº 03/06 e Ensino Especial, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil .

A instituição trabalha com a concepção da criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento, como sujeito social e histórico marcado pelo meio em que se desenvolve e que também o marca.

A criança como todo ser humano faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. Ela tem na família um ponto de referência fundamental, possui uma natureza singular, sentindo e pensando o mundo de um jeito só dela. Desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos, habilidades de formação de atitudes e valores.

Intervenções na criação de situações de aprendizagem também são fundamentais, pois o trabalho educacional precisa favorecer que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária. Aceitando as às diversas adaptações que sejam necessárias em função da realidade na qual se insere, conhecendo as reais necessidades dos alunos inclusos. Todos buscam melhoria da educação,



conscientizando a criança do lugar onde ela está inserida e como dever ser seu comportamento perante a família, professores, amigos e funcionários.

A hora da reflexão é momento da criança fazer a oração refletir sobre amizade, companheirismo, família e o convívio escolar boas, o recreio dirigido permite o contado com todas as crianças, esse momento a professora oferta brincadeiras e jogos onde todos participam assim esse momento são para a interação dos alunos que não estão na mesma turma. O projeto família na escola traz os pais para participar da comunidade escolar onde é ofertada palestra com assuntos como educação, amor, respeito, disciplina, higiene, etc. Também é trabalhada a cultura afro-descendente, onde procuramos passar os valores para as crianças.

Segundo Saviani (1995), **na concepção histórico-crítica, a educação tem a finalidade de transformar as relações de produção (para que sejam igualitárias) e a considera com um caráter de mediação no seio da prática social global.** Em consequência, a relação pedagógica tem na prática social o seu ponto de partida e de chegada, bem como, a atuação como coadjuvante no movimento de transformação social, pois “a escola não muda o mundo. A escola muda as pessoas. Pessoas é que mudam o mundo”. (Carlos Rodrigues Brandão). O ensino só poderá ser considerado de qualidade se ele oportunizar a construção do conhecimento por todos os indivíduos envolvidos no processo. E é nosso compromisso permear, a todo o momento, a capacitação dos profissionais que atuam diretamente com o público alvo, os alunos, e conseqüentemente buscar a excelência na qualidade de ensino.

Além das capacitações o professor precisa ter conhecimento da proposta pedagógica da instituição que está inserido e fazer parte do processo de construção e revisão que acontece a cada dois anos. Para entender a comunidade escolar e poder trabalhar na sala de acordo com a realidade, valorizando o conhecimento que o aluno trás de casa. Cabe à educação a



necessidade de assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem deve, necessariamente, favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e um incentivo cultural maior.

O aluno do ensino fundamental precisa ter o professor como mediador do processo ensino aprendizagem. Ele deve ser criativo, ofertar vários recursos pedagógicos para estimular sua aprendizagem, motivar sua criatividade e despertar a curiosidade para a busca do conhecimento. Assim formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, podendo exercer seus direitos e deveres.

2.2 Referencial teórico:

O ensino fundamental passa de oito para o ensino de nove anos como rege a lei de diretrizes, todos têm direito a escola pública, são gratuitas e destinam-se às crianças e jovens de 6 a 14 anos e a todos os que a ela não tiveram acesso na idade adequada. A Lei nº 10.172/01 estabelece no Plano Nacional de Educação os objetivos e metas para ampliação dos nove anos do ensino fundamental, apontando como obrigatório o início aos seis anos de idade. A ampliação do ensino fundamental implicou em alterações na lei 9394/96, que rege esse nível de ensino.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) podemos verificar que o artigo 6º foi alterado pela Lei nº 11.114/05, com a seguinte redação: Art. 6º “É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores a partir dos seis anos de idade no ensino fundamental”. Os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

Os objetivos desse nível de ensino constam no art. 32:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;



III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Os currículos do ensino fundamental incluem uma base nacional comum e uma parte diversificada, que é complementada nos sistemas de ensino, porém devem seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo CNE. Fazendo uma relação entre a Lei de Diretrizes Curriculares 9394/96 e a Diretrizes Curriculares Municipal é visível a preocupação em propor uma educação de qualidade onde busca um ensino voltado para a realidade tendo uma prática pedagógica, num espaço propício, para a reflexão permanente sobre a sua ação e para a construção de um conhecimento emancipador no interior da sala de aula e da escola.

Segundo Perrenoud (2002) sugere que o professor saiba administrar a diversidade de aprendizagens no interior da sala de aula e que se apoie, neste caso, na concepção de zona de aprendizagem proximal elaborada por Vygotsky.

Neste caso, o educador precisa diagnosticar suas turmas, explorando conflitos sócio-cognitivos que ocorrem ao longo das aulas. Para garantir o direito de aprender, necessitamos construir uma nova escola aberta à comunidade, que assuma seu papel social de socialização e humanização dos homens, que garanta tempo individual e coletivo para professores pesquisarem, avaliarem e testarem ações pedagógicas.



Por exemplo, a prática pedagógica desenvolvida durante o projeto jornal na escola, este é o caminho para mostrar ao aluno que ele pode ser crítico autônomo e se tornar um cidadão que no futuro lutará pelos seus objetivos buscando uma qualidade de vida melhor, respeitando as pessoas e o ambiente onde está inserido.

3. Jornal campo educacional

A educação passou por várias etapas no decorrer dos anos, ensinar é um aprendizado que a cada dia professor e aluno deve construir juntos. Na escola Luiz Carlos, podemos notar nos exemplares do jornal escolar onde busca unir todos os assuntos abordados dentro e fora da escola construindo um saber a partir de vivências das atividades realizadas como a votação do jornal, caminhada entorno da escola, visita a centro de reciclagem, entrevista, produção de mural, fotos, campanhas e concurso.

Atualmente o professor das séries iniciais precisa alfabetizar tendo um compromisso de ensinar dentro de um contexto partindo da realidade do aluno (social). Alfabetização nos anos iniciais é um grande desafio, por que vivemos no mundo da tecnologia e muitas vezes o aluno sabe ler e escrever mas não sabe interpretar um texto, um jornal, um informativo, uma receita, bula de remédio, etc.

Segundo Paulo Freire:

...Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

Nessa perspectiva o professor passa a ser o mediador do processo, da prática pedagógica como o projeto jornal na escola, onde busca um



aprendizado diferenciado, propondo um trabalho direcionado para a educação ambiental, fazendo entre a comunicação e a, interação entre alunos, professores e comunidade. É preciso respeitar o conhecimento do aluno, desenvolvendo um trabalho que envolva o aprendizado de todos levando em considerações seu limite, opiniões e sugestões. Dando subsídios para a resolução de problemas, execução de ações para melhorar o ambiente que o cerca.

Como Emília Ferreira coloca o quarto estágio, o alfabético ortográfico é necessário, pois, o aluno necessita além de aprender a decifrar símbolos precisa escrever corretamente para sua trajetória de vida. Assim, a escola e o professor devem dar acesso a uma aprendizagem significativa, amparando, orientando e dando liberdade para o aluno despertar o interesse. Promover um ambiente agradável, onde o educando faça parte do processo da construção do jornal estimulando seu aprendizado pelo meio ambiente capaz de promover ações direcionando para sustentabilidade.

Não basta ensinar sobre a poluição, reciclagem, preservação ambiental, sustentabilidade, leituras de vários gêneros textuais e sim mostrar o caminho que poderá percorrer durante sua trajetória escolar e mais tarde ser cidadão capaz de lutar pelos seus objetivos.

4. Experiências com o jornal na escola.

O projeto teve início no mês de maio de 2013, por meio de uma conversa com os alunos explicando como seria a implantação do projeto, quais pessoas seriam envolvidas, os trabalhos realizados durante o ano. No primeiro momento as crianças gostaram da ideia e ficaram curiosos para iniciar os trabalhos.



Assim o primeiro passo foi mostrar o projeto que está em anexo para diretora coordenação que após a leitura, aprovaram o projeto e eu pude iniciar os trabalhos. Defini grupos de alunos para realizar os trabalhos e facilitar o andamento do projeto. Conversei com os professores e pedi para entrar nas salas e passar informações sobre como seria a elaboração do Jornal da Escola, para os alunos e assim mobilizar a escola como um todo. Cada turma ficou responsável em escolher nomes para batizar o jornal e, depois fazer a votação e passar o nome do vencedor da turma.

Após as turmas entregarem o nome do vencedor (anexo), os alunos do 5º ano B que é a turma responsável pelo projeto, também entregariam a sua sugestão de nome do jornal. Marquei a data para votação na escola, com direito a cédula e urna de votação.

No dia da votação coloquei alunos responsáveis para ser fiscal, organizar a fila e pegar assinaturas. Foi chamada uma turma de cada vez, depois os professores, secretária, zeladores, todos participaram, foi organizado e um momento lúdico para o exercício do voto, da escolha de algo, característica fundamental em uma atividade de faz de conta que está relacionado com uma sociedade democrática.

O resultado está descrito no anexo n4 foto das pessoas votando e também o cartaz com resultado. No mês de outubro de 2013 tive a oportunidade de imprimir o primeiro exemplar. A qualidade pedagógica e gráfica do jornal ficou ótima (foto anexo 2).Foi entregue um jornal para cada escola do município, para os professores da escola trabalhar com seus alunos, um exemplar para o secretario da educação que se mostrou satisfeito com o trabalho, para equipe da secretaria da educação. Na sala os alunos puderam ler e trocar ideias, além de levar para casa para mostrar aos pais e familiares o resultado do trabalho deles.



Em 2014 dando continuidade ao projeto com uma nova turma de 5º ano onde iniciei passando para eles como seria direcionado o trabalho. Assim começamos a dar andamento aos trabalhos que serão divulgados na próxima edição do Jornal Diário Escolar Luiz Carlos.

5.A leitura em sala de aula: a temática ambiental

No decorrer do projeto entre escolha do nome do jornal, votação e a primeira impressão foram trabalhadas diversas atividades em especial as que possuem um caráter ambiental como: caminhada entorno da escola, produção de informe a comunidade contendo as ações proposta pelos alunos, produção de murais, mapas e gráficos, torneio da tabuada, torneio da tabuada, campanha contra dengue, conservação do pátio, fotografando os ambientes da escola, uso correto das lixeiras, leituras de obras dos autores Monteiro Lobato, Mauricio de Sousa, Ziraldo e outras literaturas infantis escolhidas pelas crianças focando diversos gêneros textuais para eles criarem o hábito de leitura e de pesquisa. Visita frequente a biblioteca levando sua ficha de leitura, coleta de dados e informações para as turmas sobre o projeto ou eventos criado pelos alunos do 5º ano B, novidades trazidas de casa como: reportagem escrita e comentários sobre algo que viu na televisão, internet, etc.

Como diz Freire (1989):

É necessário que a escola aprenda a tornar a leitura significativa para o aluno, trazendo a realidade já conhecida por este, para dentro da sala de aula e, fazer uso da “leitura de mundo”.

É preciso deixar os alunos expor suas ideias e sugestões levando-os a construírem um conhecimento a partir da sua leitura, pesquisa, observações e



opiniões. Partindo para uma educação emancipatória, não trazendo tudo pronto, mas construindo junto com os alunos.

Essas atividades foram desenvolvidas dentro e fora da sala em equipe e individualmente, sempre abordando os objetivos do projeto. Também tive parceria dos professores de matemática, educação física e arte, do projeto de leitura, apoio da direção e coordenação. Algumas questões foram surgindo dentre elas houve as relacionadas à impressão do jornal, quem seriam os responsáveis, como seria trabalhado nas salas. Antes de mandar imprimir pedi aos professores das outras turmas, atividades para expor no jornal, fotos dos eventos na escola e também os materiais produzidos pelos meus alunos na sala de aula.

6. Relatos das atividades realizadas nas saídas de e sala de aula:

“são necessários espaços físicos, simbólicos, mentais e afetivos diversificados e estimulantes (...), aulas fora da classe, em outros espaços da escola, do campo e da cidade. Porque o bosque, o museu, o rio, o lago (...), bem aproveitados, convertem-se em excelentes cenários de aprendizagem” (CARBONELL, 2000, p. 88).

6.1 Caminhada entorno da escola

No dia 22 de março 2014 fizemos uma caminhada entorno da escola para verificar como está a situação do ambiente próximo e que também faz parte do bairro aonde os alunos residem. Esta caminhada teve um percurso



saindo da escola e percorrendo algumas ruas, e depois retornando em sala de aula pudessem observar os espaços com vegetação, como árvores flores e hortas. Paramos alguns momentos para conversar com moradores, um deles tinha uma criação no quintal de alguns animais como: cabras, galinhas e porcos. Observamos também algumas frutas nos quintais, as crianças ficaram impressionadas como está à poluição do Rio da Onça.

Como disse o aluno Elyel: Veja professora aquela água amarela no rio e também garrafa jogadas, isso é poluição?

Vendo esta imagem quais ações poderão estar fazendo para melhorar este ambiente na sala conversaremos mais. Ficamos sabendo com a Solange bibliotecária da escola que nos acompanhou no passeio que tem uma empresa de reciclagem próxima a escola. Nós iremos visitá-la durante o projeto. Tivemos a oportunidade de conhecer a moradia de alguns alunos. Encontramos trabalhadores que estavam colocando manilhas para melhorar o escoamento das águas.

Na beira do canal há lugares que os moradores estão cuidando, plantando árvores e flores, percebemos que nesse local aparenta mais limpo, pois eles não deixam jogar lixo no rio. Voltando para escola passamos na rua que fica a esquerda da escola vimos que atrás da escola não tem rua há uma vegetação extensa. A caminhada foi bem produtiva os alunos puderam observar melhor os espaços que estão acostumados percorrer. Eles tiveram um novo olhar para o meio ambiente que o cerca.

Voltamos para escola depois de lanche e descansar. Na sala de aula fizemos uma roda de conversa, as crianças organizaram as carteiras em forma de círculo para então começar os relatos. Cada criança falou o que achou da



caminhada e o que lhe chamou mais atenção, eles relataram sobre: a poluição, animais, árvore, plantas, lixo, manilha, pessoas e das fotos que tiraram.

Quero destacar os relatos dos alunos Anthony e Bruno:

Segundo Anthony: O que lhe chamou a sua atenção foi que as pessoas atenderam bem os alunos, elas preservam as árvores e não gostou do lixo jogado no rio.

Para o Bruno: Ele gostou da preservação da vegetação entorno da escola e dos animais que visitou (cabra, bode, galinhas), não gostou do esgoto a céu aberto e de não ter manilha (tratamento de esgoto).

Assim que todos relataram, perguntei para eles quais ações eles podem fazer para melhorar o ambiente do seu bairro enquanto criança. Nós discutimos e anotamos as ações sugeridas como: campanha para alertar familiares e vizinhos sobre a preservação do ambiente, produzir um folder como informativo para população, entrevista com moradores, conhecer o

Parque Estadual Rio da Onça, convidar uma pessoa responsável pelo meio ambiente para esclarecer dúvidas sobre preservação ambiental, colocar mais lixeiras pelo bairro, separar o lixo corretamente. (fotos anexo nº 4)

6.2 Concurso redação e desenho tema: Minha escola.

No mês de Abril lancei o concurso redação e desenho com tema Minha escola. Todos da escola participaram, a redação foi para os alunos do 4º e 5º ano e desenho para pré, 1º, 2º e 3º anos. Após as professoras trabalharem na sala e escolherem um representante de cada turma houve a votação. Esse concurso faz parte dos objetivos proposto neste projeto, onde visa uma leitura



sobre o ambiente escolar. A votação foi feita pelos professores que trabalham com artes, educação física, valores, informática, secretária, bibliotecária e serviço geral. Após a votação verificou a pontuação, o desenho, a redação dos vencedores estão descritos no anexo N° 5.

6.3 Visita ao centro de reciclagem

No dia 15 de maio fomos visitar o centro de reciclagem situado no bairro próximo à escola. Saímos da escola às 8h30min, em direção ao centro, caminhando, observando os espaços e tirando fotos. Chegando lá fomos recebidos pela senhora Dirceia que nos informou sobre como é o processo de reciclagem desde a coleta até a etapa final. Passamos por todos os processos:

Primeiro separa-se os materiais descartando aqueles que não pode ser reciclados, como por exemplo, lixo orgânico. Fala-se tanto em separar o lixo, mas, ainda a população não está colaborando com os coletores separando corretamente. Segundo passo é colocar cada tipo de objeto nos espaços que é guardado uma sacola grande. Terceiro passo os materiais são colocados na prensa onde termina com um fardo grande de papéis, latinhas, plásticos. Assim quando se tem uma boa quantidade o produto é levado para Curitiba, onde é vendido e o valor é dividido entre os funcionários participantes da associação, porque eles não têm salário.

O centro de reciclagem é um espaço que funciona porque tem uma equipe de associados, voluntários que visa melhoria para o ambiente, fazendo a sua parte como cidadão para manter a nossa cidade litorânea limpa.

Um lugar que possui uma natureza maravilhosa, parques ambientes protegidos por leis, mesmo assim são poucos que entra nessa luta para manter



o ambiente protegido contra poluição, desmatamento, proteção da fauna e flora.

Os alunos ouviram a senhora Aglair que é presidente da associação e participa de eventos relacionado ao meio ambiente, ela relatou:

Eu participei de seminário sobre preservação ambiental e fiquei triste em saber que Matinhos é conhecido como pinicão e não por ter uma natureza exuberante. Também disse que foi preciso estrangeiros cuidar da mata atlântica para o povo não destruir. Ela está fazendo a sua parte e pediu para cada aluno fazer a sua em casa.

Pinicão é o nome dado ao antigo tratamento de esgoto situado no bairro do tabuleiro, o cheiro era insuportável para os moradores e estudantes da escola estadual Tereza da Silva Ramos que fica próxima. O pinicão foi desativado com a implantação do projeto esgoto no litoral, assim houve melhorias para a população.

Com o lucro dos materiais vendidos eles compraram uma Kombi e tem emblema sobre a coleta de óleo usado, eles vendem o óleo, mas a intenção é fazer sabão caseiro. Ficamos sabendo que a prefeitura colabora somente com o caminhão para coletar os lixos, o espaço é alugado. Voltamos para escola, após o lanche e o recreio fizemos uma roda de conversa para discutir sobre a visita.

Os alunos conseguiram observar como é importante ajudar com a coleta de lixo em casa na escola, eles viram como é difícil o trabalho do pessoal para separar o lixo que vem das ruas devido a não separação corretamente. Também como está a situação do nosso município visto em outros lugares. Após os relatos eles fizeram anotações e desenho sobre o lugar visitado. Esse passeio foi importante para mostrar aos alunos como uma simples ação no dia a dia pode facilitar o trabalho de pessoas de um dia todo. Os alunos como moram no bairro facilita a reciclagem, pois eles podem ligar ou



até mesmo levar os materiais até o centro, assim ajudando manter a associação e cuidando para ter um ambiente melhor.

6.4 Fotografando o ambiente escolar.

No dia 30 de Abril fizemos uma atividade com fotos, o objetivo verificar como estão os ambientes da escola. Que pessoa é responsável, como está a estrutura e também que melhorias é preciso fazer. Com a câmera fotográfica, na mão saímos pela escola fotografando, cada aluno tirou a foto do ambiente que escolheu. Foi bem interessante e diferente para os alunos, nos ambientes que havia pessoa pedimos licença e autorização para fotografar.

Tiramos fotos da fachada da escola, biblioteca, corredor, secretaria, pátio, árvores, outras plantas, quadra, banheiro, jardim suspenso, refeitório, cozinha, sala dos professores e sala de aula. Após as atividades conversamos sobre como está o ambiente escolar, quais melhorias podemos fazer para cuidar e manter a escola limpa e conservada. (fotos anexo 6)

7. Considerações Finais

Portanto, é preciso ter clareza de que a Educação Ambiental é um processo contínuo de aprendizagem, que tem como objetivo instrumentalizar os cidadãos para uma ação responsável e consciente sobre a sustentabilidade. Sendo sujeito atuante do processo durante o projeto observei que é de suma importância levar os educando a observarem os lugares onde estão inseridos envolvendo-se com práticas que estimula aprendizagem e a conscientização pelo meio ambiente. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais



(PCN): “O espaço geográfico é historicamente produzido pelo homem, enquanto organiza econômica e socialmente sua sociedade” (BRASIL, 2000, p. 109).

Assim, o espaço deve ser entendido como um conjunto entre fatores naturais, socioeconômicos e políticos. Fazendo uma relação entre natureza e sociedade, buscando através das observações da realidade como a caminhada no entorno da escola para entender, descrever para depois propor ações para melhorar o espaço onde está inserido.

Trabalhando nesta perspectiva acredito que quando a atividade proporciona contato com pessoas, os alunos passam a valorizar sua casa, família e o ambiente onde participa do projeto (escola), assim criam momentos de interação entre as turmas favorece o respeito, a amizade, o companheirismo.

Observei também o interesse, o comportamento, a curiosidade, o prazer de fazer algo diferente que mobilizou a escola toda, também o orgulho dos alunos do 5º B de ser o pioneiro do projeto do jornal. O desafio é mostrar para as crianças como elas podem ser sujeitos atuantes no processo e desenvolver uma prática onde aborda ações que colabore com o meio ambiente, fazendo da escola um espaço com ações relacionando com a sustentabilidade.

Esse espaço leva os alunos a percorrerem caminhos de sua própria visão buscando melhor aproveitamento dos temas abordados no projeto. Mostrando através das ações discutidas no projeto que são sujeitos capazes de atuar na sociedade, lutando por um ambiente melhor.



8.Referências bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino da geografia. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

Diretrizes Curriculares Municipais
Ensino Fundamental
PPP e Regimento Escolar da escola Luiz Carlos dos Santos.

PERRENOUD, P.As competências para ensinar no século XXI.Porto Alegre, Artmed,2002.

9.Anexos

Anexos 1: Cédula de votação com o nome escolhido pelas turmas.

VOTAÇÃO PARA ESCOLHA DO JORNAL DA ESCOLA LUIZ CARLOS DOS SANTOS.

Jornal Luiz Carlos

Educação Luiz Carlos

Diário escolar Luiz Carlos

Jornal Rio da Onça

O vencedor foi Diário escolar Luiz Carlos com 95 votos.

Dia da votação:



Anexos 2 : Foto do jornal Diário escolar Luiz Carlos

JORNAL DIÁRIO ESCOLAR

LUIZ CARLOS

Foto da praia brava de Matinhos- setembro 2013

Jornal da Escola municipal Luiz Carlos dos Santos – Matinhos- outubro 2013 Nº 1

Escola Municipal Luiz Carlos dos Santos



A escola Luiz Carlos dos Santos atende 367 alunos, 38 funcionários. Possui no seu espaço físico 12 salas de aula, 1 pavilhão com secretaria, sala: direção, coordenação e professor, 6 banheiros, para os alunos, 6 para os adultos, e dois para atender acessibilidade, 2 vestiário, 1 sala de enfermagem, 1 biblioteca, 1 sala multimídia, 1 quadra, 1 refeitório, 1 cozinha e 1 lavanderia. O nome Luiz Carlos dos Santos foi uma homenagem ao professor Luiz Carlos que faleceu devido a um acidente.

A escola além dos conteúdos curriculares oferta os projetos de Surf, Fitep (programa saberes), iniciação ao basquete, capoeira e contra turno.

Tem como diretora a professora Isabel Avelino Santana Ferreira que deixa uma mensagem.

“Daqui a cem anos, não importará o tipo de carro que dirigi a casa em que morei, as roupas que vesti ou o quanto que tinha na conta bancária. Mas o mundo poderá estar um pouco melhor, porque eu fui importante na vida de uma criança.”

EDITORIAL

Nossa primeira edição do **Jornal Diário Escolar Luiz Carlos** motivo de alegria e satisfação de todos os integrantes da escola Luiz Carlos dos Santos.

Nesta edição vocês irão encontrar alguns momentos maravilhosos que tivemos até o momento.

Também a entrevista com a diretora, relação os alunos do 5º ano B da professora Elisabeth que teve a iniciativa de montar um jornal da escola. Para mostrar a vocês leitores que a educação em nosso município faz a diferença.

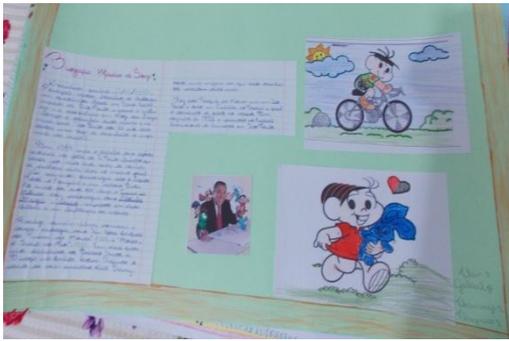
E nós da escola Luiz Carlos faz acontecer.

Agradeço aos alunos, pais e a todos os funcionários pelo empenho, criatividade e apoio nesse projeto.

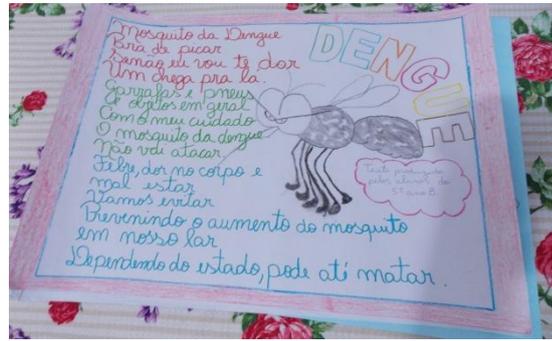
Turma do 5º ano B



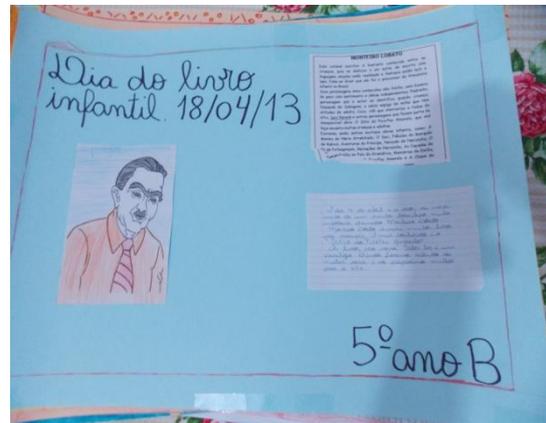
Anexos 3: Produção de cartazes sobre as leituras realizadas na sala , na biblioteca e saídas de campo.



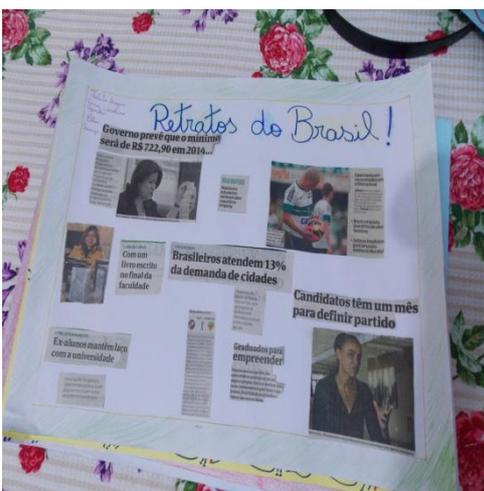
Biografia de Mauricio de Sousa



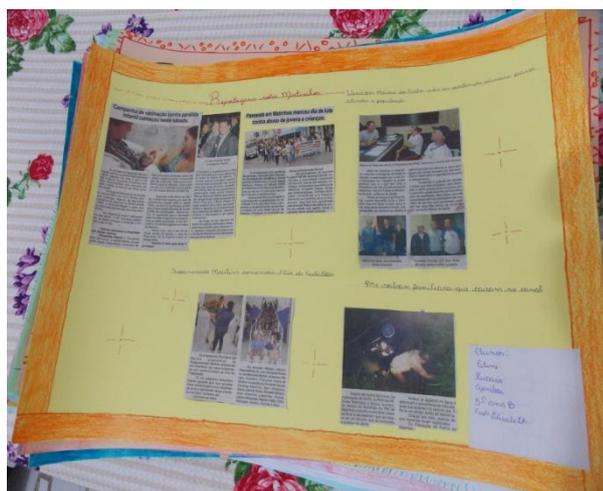
Música criada pelos alunos Dengue



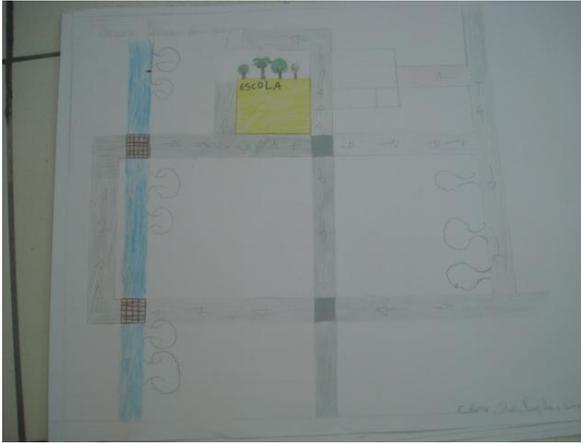
Personagens e biografia Monteiro Lobato.



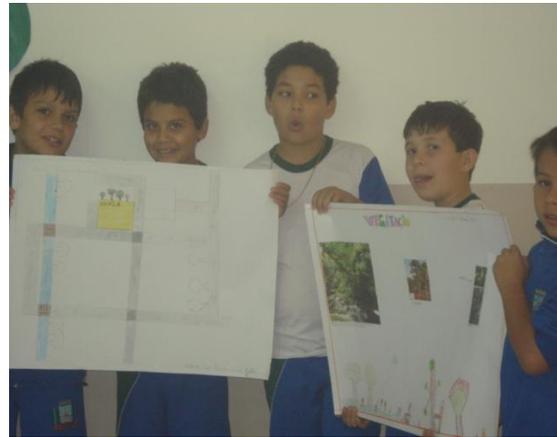
Retratos do Brasil



Reportagem de Matinhos



Trajetos feitos no dia da caminhada entorno da escola. Ações para melhorar o bairro.



Moradias e animais



Vegetação

4.Saída de campo: Caminhada entorno da escola.



Anexos 5: Resultado do Concurso redação e desenho 2014
tema: Minha escola



Olá! Amiguinhos o resultado do concurso
redação e desenho.

Parabéns a todos que participaram.

Redação	Desenho
<p><u>Maria Vitória (5º A)= 5 votos (vencedora)</u></p> <p>Luana (5º B) = 2 votos</p> <p>Guilherme (4º A) =2 votos</p> <p>Gabriel (5º B)= 1voto</p> <p>Thiago (5º B)= 1 votos</p>	<p>Vencedoras:</p> <p><u>Francielly (5º C) = 6</u></p> <p><u>Amanda Luiza (1º B) = 6 votos</u></p>

Anexo 6: Fotografando o ambiente escolar (Os alunos fotografaram os ambientes).



Sala de aula 5º ano B



Cozinha merendeira Edina



Quadra poliesportiva



Diretoria: diretora Isabel Santana



Fachada da escola pintura Homero Brito

Autores: Pais, alunos e profª Leticia



Jardim do lado esquerdo da escola.



Árvores nativas no pátio do fundo da escola



Sala de informática.



Horta suspensa.



Secretaria



Sala dos professores.



Corredor bloco pedagógico



refeitório

